

Ajuste começou a ser definido em agosto

Em agosto o Ministério da Fazenda já detectara que em um futuro próximo precisaria restringir fortemente a entrada de dólares no país e — pior e impopular — o consumo. Estava claro que, sem forte ajuste, o Plano Real fracassaria.

O então ministro Rubens Ricupero determinou que fossem preparadas as medidas. Elas deveriam ser tomadas de uma vez só e, se possível, após a eleição.

Entretanto, a preparação do ajuste ganhou novo contorno quando, imprudentemente, Ricupero cometeu as inconfiáveis parábolas.

O presidente Itamar Franco já gostava da idéia, mas era preciso acabar com a sua dimensão eleitoreira, de acordo com avaliação feita por lideranças políticas da campanha de Fernando Henrique Cardoso.

Essencial — *Con - Bary*
Ciro Gomes não queria, mas aceitou ser ministro da Fazenda, convencido por Fernando Henrique de que seu nome era essencial para a candidatura do seu partido, o PSDB, à Presidência. Não havia opção para o Ceará, que pretendia governar até o fim do ano.

Aquela altura, era desaconselhável reduzir os preços dos combustíveis. Entretanto, também era impossível não reduzi-los.

Depois de um café da manhã com os secretários executivo, Clóvis Carvalho, e de Política Econômica, Winston Fritsch, o ministro, que mal assumira o cargo, já sabia como equacionar o “caso”.

Em pouco tempo, falava da existência de estudos para reduzir não só os preços dos combustíveis, mas também os de outras tarifas públicas.

Padrões — A Fazenda já tinha certeza de que a inflação de setembro seria baixa para os padrões brasileiros, mas que subiria em outubro.

Um membro da área de preços correu ao título de um filme para avaliar, na época, que “depois de baixa, isto tudo seremos como o 007, vamos ter licença para matar”.

Itamar, que resistia às medidas impopulares em estudo, ficou satisfeito com a aceitação das medidas, pelo Ministério.

Já próximo ao 3 de outubro, Itamar decidiu então prolongar um pouco sua permanência em Juiz de Fora, onde votaria em Cardoso para presidente. Anunciaria, ele mesmo, a queda dos preços, convencido de que as medidas impopulares só afetariam aqueles “bem de vida, que usam cheque especial”.